

**Qualidade de vida de universitários de uma instituição pública no Ceará****Quality of life of university students of a public institution in Ceará**

DOI:10.34117/bjdv6n9-295

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 14/09/2020

**Ana Carina Stelko Pereira**

Doutora em Psicologia (UFSCar)

Professora adjunta da Universidade Federal do Paraná

Endereço: Rua XV de Novembro, 1299 - Centro, Curitiba - PR, 80060-000

E-mail: anastelko@gmail.com

**Raianny de Sousa Gondim**

Graduação em Psicologia

Psicóloga escolar - Colégio Guri sênior

Endereço: Rua bandeirantes,06 - Parangaba

E-mail: raianny.ggondim@gmail.com

**Rayssa Modesto de Souza Brito**

Mestranda em Psicologia

Universidade Federal do Ceará

Endereço: Av. da Universidade, 2762, Benfica- Fortaleza- Ce

E-mail: msb.rayssa@gmail.com

**Danielle Gomes Batista**

Pós-graduação em andamento (UNI7)

Psicóloga escolar – Colégio Ari de Sá Cavalcante- Fortaleza- Ce

Endereço: Rua Alagoas, 1200 - Demócrito Rocha

E-mail: daniellesi.ce@gmail.com

**Karla Julianne Negreiros de Matos**

Doutora em Saúde Coletiva (UECE)

Professora da Faculdade Pitágoras Fortaleza

Endereço: Av. Humberto Monte 2929, Sala 611 N- Fortaleza- Ce

E-mail: karlamatospsi@gmail.com

**Lídia Andrade Lourinho**

Pós doutora em Saúde Coletiva (UECE)

Faculdade Luciano Feijão

Endereço: R. Antônio Rodrigues Magalhães, 400 - Dom Expedito, Sobral - CE

E-mail: lidiandrade67@gmail.com

**RESUMO**

Este estudo avaliou a QV de estudantes de uma universidade pública do nordeste brasileiro e sua relação com áreas de conhecimento. O WHOQOL-BREF foi respondido por 975 estudantes. O valor médio de QV de todos os participantes foi de 62,04 (DP = 12,15), sendo que estudantes das áreas da saúde (M = 63,7; DP = 12,47), da educação (M = 63,64; DP = 11,91) e das ciências sociais aplicadas (M = 62,93; DP = 11,97) tiveram escores médios significativamente superiores, enquanto que as áreas de tecnologias (M = 61,32; DP = 11,99) e humanidades (M = 60,62; DP = 12,1) apresentaram valores inferiores à média geral. Independentemente da área de estudo dos participantes, os escores de QV foram maiores para o domínio social, seguidos do psicológico, físico e ambiental. Sugere-se a realização de mais estudos sobre o tema, incluindo-se uma amostra mais diversa de estudantes e de técnicas de coleta de dados.

**Palavras-chave:** qualidade de vida, estilo de vida, estudantes.

**ABSTRACT**

There are only few Brazilian studies that have measured the quality of life (QOL) of university students. This paper surveyed the QOL of students from a public university in Brazilian northeastern and its relation with knowledge fields. Therefore, WHOQOL-BREF was answered by 975 students. The participants were mostly female (55.6%) with an average age of 21 years old (SD + - 5) and with a mean family income of R\$ 3.875.00 (SD + - 4,690). The medium value of the QOL of all participants was 62.04 (SD = 12.15). Withal the areas of Health (M = 63,7; DP = 12,47), Education (M = 63,64; DP = 11,91) and Applied Social Sciences (M = 62,93; DP = 11,97) presented significantly higher QOL than the general medium value, whilst the areas of Technologies (M = 61,32; DP = 11,99) and Human Sciences (M = 60,62; DP = 12,1) revealed a medium QOL lower than the average overall. Regardless of the study field of the participants, the QOL scores were higher for social domains, followed by psychological, physical and environmental domains. It is suggested an increase on the amount of studies about this subject, including a more miscellaneous sample of students and more diverse data collection methods.

**Key-words:** quality of life, life style, students

**1 INTRODUÇÃO**

É comum o uso do termo Qualidade de vida (QV) no dia a dia, mas pouco se tem estudado sobre a QV de estudantes universitários. A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu QV como a percepção que o indivíduo tem de sua vida, relativa à sua cultura, sistema de valores, objetivos, expectativas, padrões e preocupações (The Whoqolgroup, 1994). Essa definição baseou-se em três aspectos fundamentais, determinados por especialistas no assunto de diferentes partes do mundo e culturas: subjetividade, multidimensionalidade e presença de dimensões positivas e negativas, como mobilidade e dor, respectivamente (Fleck et al., 1999). Nesse sentido, é interessante destacar que a OMS define saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência da doença (Nações, 2016).

Embora a definição da OMS seja a mais utilizada e aceita nos campos científicos, não há consenso quanto a delimitação do tema (Kluthcovsky e TakayanaguI, 2007). Segundo Fleck et al (2003, p. 250), QV pode ser definida como “a harmonização de diferentes modos de viver e dos níveis físico, mental, social, cultural, ambiental e espiritual”. Segundo Minayo (2000), a QV é uma noção humana a qual se aproxima do nível de satisfação, seja ele amoroso, familiar, social e/ou ambiental, fazendo referência à coletividade, ao espaço e ao tempo diferenciados. E por essas noções, existem os chamados “fóruns de referência” compostos por aspectos históricos, culturais e classes sociais. Reconhecendo que QV pode variar de acordo com as características da população, mostrando-se influenciáveis por períodos históricos, em que a mesma sociedade, em períodos diferentes, pode apresentar outras necessidades, os valores construídos revelam as tradições de um povo e também a renda influencia no que é essencial à QV (Minayo, 2000).

Dessa forma é importante que diferentes grupos populacionais sejam estudados, no que se refere a QV, a partir de suas particularidades. Aspectos como o ambiente, as experiências da vida cotidiana de sujeitos ou grupos, as diferentes características das fases da vida e elementos mais amplos da cultura se integram e compõem a QV, dentre esses elementos pode-se mencionar o estudo e as experiências vivenciadas em instituições de ensino (Tombolato, 2005).

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio (PNAD), em 2011, haviam 58,3 milhões de estudantes no Brasil, destes, 6,6 milhões eram estudantes do Ensino Superior (IBGE, 2012). O censo de 2013 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2013) indica que 7,3 milhões de novos alunos ingressaram no Ensino Superior, representando um crescimento de 16,8% em relação ao último censo realizado em 2010. A região Nordeste foi a segunda com maior número de novos alunos ingressantes e a faixa etária dos estudantes está

compreendida entre 18 e 24 anos, indicando que 30% da população do país com esta idade estão no Ensino Superior.

Dessa forma, os contextos das instituições de ensino onde esse grande número de estudantes passa boa parte dos seus dias e dedica quantidade considerável de seu tempo compõem e influem decisivamente na QV. O tempo demandado para os estudos, a pressão para aprender, a exigência de alto rendimento, o volume de informações e a escassez de tempo para as atividades sociais são vivenciados e percebidos de formas diferentes por estudantes. Bampi et al (2013) apontou estes aspectos como elementos que influem na QV de estudantes de Medicina, por exemplo. Esses fatores possivelmente também afetam a QV de estudantes da Educação Básica e até de outras áreas de conhecimento, mas as formas de vivenciar e perceber esses elementos e seus impactos na QV são diferentes.

Assim, destaca-se no presente estudo que o grupo de estudantes do Ensino Superior merece atenção dos pesquisadores quanto a sua QV. O interesse de se estudar QV em universitários é recente e importante, pois pode repercutir na saúde, na satisfação acadêmica, nas decisões da carreira, no índice de evasão escolar e no desempenho acadêmico dos graduandos, podendo assim ter impactos na futura vida profissional (Langame et al, 2016).

A fim de se investigar o fenômeno, instrumentos de avaliação foram desenvolvidos. De acordo com Minayo (2000), dentre os tipos de medidas de mensuração, existem as avaliações genéricas. As genéricas são aquelas onde os questionários são de “base populacional sem especificar patologias, sendo mais apropriadas a estudos epidemiológicos, planejamento e avaliação do sistema de saúde” (Minayo, 2000, p. 9). Dois instrumentos genéricos bastante utilizados internacionalmente foram desenvolvidos pela OMS em parceria com o Grupo de QV, The WhoqolGroup, criado em 1995. Esses instrumentos são chamados de *World Health Organization Quality of Life-100* (WHOQOL-100) e o *World Health Organization Quality of Life-Bref* (WHOQOL-BREF). O primeiro consta de 100 questões, as quais avaliam seis domínios: físico, psicológico, de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/crenças pessoais. Já o segundo é uma versão abreviada do primeiro, constando de 26 questões extraídas do WHOQOL-100, entre as que obtiveram melhor desempenho psicométrico, investigando quatro domínios principais: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

O presente estudo considerou relevante, então, estudar a QV de estudantes universitários a partir da utilização do WHOQOL-BREF, uma vez que se observou a relevância do tema e a escassez de estudos com este enfoque no Brasil, em especial de pesquisas que utilizam de forma sistemática as escalas da OMS. Das pesquisas encontradas que atendiam esses critérios pode-se citar: a pesquisa

de QV e sintomas psicopatológicos do estudante universitário trabalhador de Tombolato (2005), o estudo de avaliação da QV de estudantes universitários de diferentes períodos: noturno e diurno de Petrini et al (2011), a pesquisa de QV e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia de Costa et al. (2008), a pesquisa de QV em estudantes de Medicina no início e final do curso de Alves et al (2010), o estudo da QV do estudante universitário e o rendimento acadêmico de Langame et al (2016) e de Bampi et al (2013) a respeito da QV de estudantes de Medicina.

Com relação às pesquisas descritas, verificou-se que cinco dos seis estudos utilizaram o instrumento WHOQOL-BREF e a pesquisa de Petrini et al (2011) utilizou o WHOQOL-100 para avaliar o constructo QV e todas apresentaram amostra de sujeitos bastante limitada e pouco representativa com relação ao universo de universitários, tendo sido realizados recortes por cursos e áreas, destacando-se as áreas da saúde e humanas. A pesquisa com maior número de participantes contou com a participação de 492 sujeitos, enquanto a de menor número apresentava 62 participantes. Além disso, cinco dos seis estudos foram desenvolvidos na região centro-sul do país (São Paulo, Minas Gerais, Piracicaba, Brasília e Rio Grande do Sul) e apenas um no Nordeste (Recife). Os métodos e resultados principais destes estudos são descritos a seguir.

Tombolato (2005) avaliou grupos de universitários inseridos no mercado de trabalho quanto à QV, aos sintomas psicopatológicos e aos fatores sócio demográficos. Instrumentos foram respondidos por 122 estudantes inseridos no mercado de trabalho e 18 exclusivamente estudantes entre o 3º e 7º semestre do curso noturno de Administração de empresas de uma instituição privada de ensino superior, no interior de São Paulo. Com relação à QV, utilizou-se a escala em que o valor mínimo era 4 e o máximo 20, e as médias dos universitários trabalhadores no WHOQOL-BREF foram de: 14.86 (dp= 2,34) no domínio físico, 14.48 (dp=2,31) no domínio psicológico, 14.08 (dp=3,37) no domínio social e 13.44 (dp=2,52) no domínio ambiental. Já as médias dos universitários não trabalhadores foram de: 16.57 (dp=2,09) no domínio físico, 15.00 (dp=2,67) no domínio psicológico, 13.92 (dp=3,52) no domínio social e 14.97 (dp=2,10) no domínio ambiental.

Segundo Tombolato (2005), só foram encontradas diferenças significativas em relação à QV entre universitários trabalhadores e universitários sem ocupação nos domínios físico e ambiental do WHOQOL-BREF. Em relação ao gênero, universitárias que trabalhavam demonstraram índices mais baixos nos domínios físico ( $p=0.011$ ) e ambiental ( $p=0,004$ ) que universitárias que não trabalhavam. Com relação ao domínio físico, houve diferença significativa entre universitários trabalhadores e não trabalhadores quanto a apresentar condições de saúde “nem boa, nem ruim” ( $p=0,009$ ), e apresentar condições de saúde boa ( $p=0,051$ ). Já no domínio ambiental houve diferença entre os estudantes quanto à presença de condições de saúde boa ( $p=0,001$ ).

Petrini et al (2011) também avaliaram a QV de universitários e compararam de acordo com o turno das aulas, tendo envolvido 62 estudantes do 2º e 3º ano de cursos superiores nas áreas de ciências da saúde e ciências humanas. Foi empregado o WHOQOL-100 e não foram percebidas diferenças significativas entre os turnos de estudo.

A introdução do conceito de QV no campo da saúde promoveu discussões da saúde englobando não apenas os aspectos físico e mental, como também o espiritual. Dessa forma, Costa et al. (2008) relacionaram em seus estudos a QV e o bem-estar espiritual em 136 estudantes de Psicologia. Destes, 15,4% eram do sexo masculino e 84,6% do sexo feminino, com média de idade de 22,57 anos (dp=6,13). Costa et al. (2008) verificaram que o domínio físico obteve melhor pontuação, 71,32 (dp=14,05), seguido pelos domínios psicológico, 70,42 (dp=13,47), relações sociais, 71,26 (dp=16,99), e meio ambiente, 68,35 (dp=11,84). Além disso, verificou-se que o domínio psicológico da QV tem correlação positiva com o bem-estar religioso, com o bem-estar existencial e com o bem-estar total ( $p < 0,05$ ). Assim como percebeu-se correlação entre o bem-estar existencial e os domínios psicológico, físico, social e ambiental ( $p < 0,05$ ).

Alves et al. (2010) compararam a QV de 370 estudantes de Medicina do primeiro e do último semestre em Recife (83,2% do primeiro semestre e 90,9% do último período). Verificou-se que os escores do domínio psicológico foram menores nos alunos do último período do que nos do primeiro período ( $p < 0,005$ ), enquanto que não houve diferenças significativas em relação aos demais domínios.

Langame et al. (2016) caracterizaram a QV dos estudantes das áreas de humanas, exatas e saúde em uma pesquisa transversal na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-MG) com 492 acadêmicos, destes, 280 eram do sexo feminino (56,9%) e 212 do sexo masculino (43,1%), dos quais 169 eram área de humanas, 158 das exatas e 165 da área da saúde. O *WHOQOL-BREF* foi utilizado, com cada domínio variando de 0 a 100.

No estudo de Langame et al. (2016), a área de humanas apresentou os maiores valores de média em relação a todos os domínios, exceto o domínio meio ambiente que a maior média pertenceu à área de exatas e a área da saúde com a média menor neste domínio. De modo mais descritivo, a área de humanas apresentou QV geral de 73,9 (DP = 16,1) e nos domínios apresentou: 52,5 (DP = 10,5) quanto ao físico, 65,5 (DP = 10,8) psicológico, 75,3 (DP = 10,0) relações sociais e 60,4 (DP = 14,8) meio ambiente. A área de exatas teve QV geral de 70,4 (DP = 17,3), especificando-se a média para o domínio físico foi 50,7 (DP = 11,2), psicológico 62,3 (DP = 11,2), relações sociais 73,7 (DP = 16,8) e meio ambiente 60,7 (DP = 14,2). Já a área da saúde apresentou

média de QV geral de 72,5 (DP = 18,2), no domínio físico 50,0 (DP = 12,1), no psicológico 63,3 (DP = 12,0), nas relações sociais 72,9 (DP = 15,2) e 59,4 (DP = 14,4) no meio ambiente.

Por fim, Bampi et al. (2013) também realizaram pesquisa buscando avaliar a QV de estudantes de Medicina, tendo a participação de 84 estudantes da Universidade de Brasília, destes 57,1% eram homens e 42,9% mulheres com idade média de 22 anos (DP = 2,55). O estudo verificou, a partir de escores que variaram entre 0 a 100 do WHOQOL-BREF, a seguinte avaliação média dos domínios: relações sociais (M = 68,70), meio ambiente (M = 67,56), físico (M = 65,65) e psicológico (M = 64,93). Na comparação dos domínios, verificou-se que as médias das avaliações apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os domínios psicológico e relações sociais ( $p = 0,044$ ), sendo maior o valor do domínio relações sociais.

Além dos estudos citados anteriormente sobre QV e universitários, é interessante destacar o estudo de Ristoff (2014) que traça o perfil dos universitários brasileiros, a partir dos cursos de Medicina, Psicologia, Pedagogia, História, Odontologia, Sociedade e Direito de universidades públicas e particulares. A maioria dos estudantes se declaram brancos, cerca de 20% a mais (68%) do que a população brasileira em geral (48%) de acordo com o IBGE (2010). Em relação ao perfil socioeconômico, o autor afirma que apenas cerca de 7% das famílias brasileiras têm renda mensal superior a 10 salários mínimos e estas são consideradas ricas, já a quantidade de universitários cuja renda familiar média é superior a 10 salários foi muito maior que a da população geral, de forma que entre os estudantes de Medicina 44% eram considerados ricos, de Odontologia 28%, de Direito 24%, e de Psicologia 16%, já de História a quantidade de ricos foi equivalente à população geral e de Pedagogia foi inferior, com 5% de ricos.

Segundo a pesquisa de Ristoff (2014), a maioria dos estudantes concluíram o Ensino Médio em escola pública, número que tem aumentado ao longo dos anos com as políticas de inclusão do governo. Porém, estes alunos ainda não conseguem vagas nos cursos mais concorridos, como Medicina, Direito e Odontologia que são, em sua maioria, alunos que concluíram o Ensino Médio em escolas privadas. Contrariamente, cursos como História e Pedagogia apresentam mais alunos oriundos da rede pública de ensino do que da rede particular.

Outro ponto abordado por Ristoff (2014) é que os alunos cujos pais têm Ensino Superior Completo são os de etnia branca, com maior poder aquisitivo, que não trabalham e que estudaram em escola particular durante o Ensino Médio. No mesmo estudo, notou-se que há maior proporção de alunos de Medicina cujos pais possuem escolaridade superior do que em cursos com baixa demanda de candidatos para as vagas disponíveis, como nas licenciaturas e na Pedagogia.



Apesar da pertinência dos estudos mencionados, são importantes mais estudos sobre QV de universitários, com amostras maiores, que envolvessem mais estados e empregassem instrumentos já reconhecidos, como o WHOQOL de modo a facilitar a comparação de resultados com pesquisas já realizadas no Brasil e em outros países. Assim, este estudo tem como questão de pesquisa: Como se apresenta a QV de universitários de uma instituição pública do Ceará medida pelo WHOQOL-BREF?

## 2 MÉTODO

Este estudo é transversal e avaliou a QV de alunos de uma universidade pública do nordeste brasileiro e sua relação com áreas de ensino. Participaram da pesquisa 935 estudantes da universidade, representando 10% do total de alunos da universidade, segundo censo da própria instituição (UECE, 2012), sendo que os dados aqui analisados fazem parte de um estudo maior, envolvendo a dissertação de mestrado de uma das autoras deste artigo.

A instituição onde a pesquisa foi realizada é constituída por uma rede multicampi, de forma que os participantes da pesquisa frequentavam diferentes turmas de graduação, divididas nas seguintes áreas do conhecimento: a) 7.3% eram do Centro de Educação (Pedagogia), b) 8.3% dos alunos do Centro de Ciências e Tecnologia (Ciências da Computação, Geografia, Matemática e Química), c) 8.3% dos alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CESA (Administração e Serviço Social), d) 9.7% dos alunos do Centro de Humanidades (Ciências Sociais, Filosofia, História, Letras, Música e Psicologia) e e) 13% dos alunos eram do Centro de Ciências da Saúde e da Faculdade de Veterinária (Educação Física, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Nutrição).

Nesta pesquisa optou-se pela utilização do WHOQOL – BREF, o qual apresenta características satisfatórias de consistência interna, validade discriminante, validade de critério, validade concorrente e fidedignidade teste-reteste (FLECK et al., 1999). O WHOQOL-BREF é uma escala composta por quatro domínios da QV, de modo a serem verificados a capacidade física (sete questões), por exemplo, “Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa? ”, o bem-estar psicológico (seis questões), a saber, “Você é capaz de aceitar sua aparência física?”, as relações sociais (três questões), ilustrada por “Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?”, e o ambiente onde o indivíduo está inserido (oito questões), por exemplo, “O quanto você se sente em segurança em sua vida diária?”. As respostas seguem uma escala de Likert (de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a QV). Esse instrumento não apresenta ponto de corte com relação à QV, na análise dos dados



avaliam-se os escores por domínio e na escala como um todo, em forma de índice que varia de 0 a 20 ou em forma de porcentagem que varia de 0 a 100%, conforme indica a sintaxe proposta pela OMS (WHO, 1996). Alguns estudos que assim fizeram são: Cechiari (2004), Teschima e Marçal (2011) e Tombolato (2005),.

Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética sob o número CAAE 31448214.9.0000.5534. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram explicitados os riscos e benefícios do estudo. A pesquisa contou com o auxílio de três graduandas de Psicologia durante o período de oito meses, para auxiliar na coleta, digitação e análise dos dados. Após a obtenção do parecer favorável do Comitê de Ética, foi solicitada autorização das coordenações dos centros para requerer permissão aos professores para realizar a pesquisa em sala de aula.

Posteriormente à autorização dos professores, o pesquisador convidava a turma a participar da pesquisa, explicando, principalmente a não obrigatoriedade da participação, e o sigilo garantido aos participantes da pesquisa. As pesquisadoras foram em dupla realizar a aplicação do instrumento do estudo e o WHOQOL foi preenchido de modo anônimo e auto administrado. De todos os alunos convidados, 38 alunos não aceitaram participar da pesquisa.

Utilizou-se o SPSS versão 18.0 (*Statistical Package for Social Science*) para as análises. Para avaliar QV, primeiramente foi calculada a média geral dos domínios de cada participante em forma de porcentagem em relação ao escore no WHOQOL-BREF. Depois, realizou-se teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov e as variáveis foram consideradas normais. Em seguida, para análise dos dados, foi utilizado o teste estatístico Anova, para comparação dos resultados das áreas em relação aos domínios do WHOQOL-BREF.

Para a comparação de resultados dos participantes deste estudo com estudos nacionais, optou-se por converter todos os dados do presente estudo e de estudos que utilizaram a escala de 4 a 20 para a escala de 0 a 100, a fim de facilitar a comparação dos dados. Em acréscimo, foi feita a média das respostas dos participantes por cada questão, para se obter dados mais específicos acerca das questões mais e menos pontuadas.

### **3 RESULTADO**

Os participantes eram em sua maioria do sexo feminino (55.6%, 520), a média de idade foi de 21 anos (SD +- 5), de forma que o participante mais jovem tinha 16 anos e o mais velho 63 anos. Em relação à etnia, mais da metade eram pardos (52.3%, 489). A maioria era solteiro (58.4%, 546). Mais da metade dos estudantes residiam com a mãe (75.7%, 708). Os alunos apontaram o grau de escolaridade de seus responsáveis e verificou-se que 36,4% das mães e 33% dos pais possuíam

Ensino Médio completo, 17% das mães e 13,4% dos pais tinham Ensino Superior completo e 9,5% das mães e 7,2% dos pais possuíam Ensino Fundamental completo. Destaca-se que 16,8% dos pais e 14,6% das mães não terminaram o Ensino Fundamental. A renda média familiar foi de R\$3.875,00 (SD +- 4.690).

Verificou-se, conforme apresenta a Tabela 1, que a maioria dos estudantes participantes se declararam pardos, tendo-se observado porcentagem superior a 50% em quase todas as áreas, com exceção do CESA em que a maioria dos participantes afirmaram ser branco (47,6%) e um número próximo afirmou ser pardo (45,8%). Os cursos das tecnologias (63,8%), da saúde (57,8%) e das ciências sociais aplicadas (53%) são predominantemente masculinos, enquanto os cursos da educação (75,3%) e de humanidades (67,1%) destacam-se pela quantidade de mulheres. Segundo indicado na Tabela 1, a maioria dos respondentes de cada área de conhecimento exercia atividade remunerada, com exceção dos alunos vinculados a ciências sociais aplicadas em que 56% afirmaram não exercer.

Já no que se refere a renda média familiar por área, as áreas de saúde, CESA e educação se destacaram com renda superior a R\$4.600 e as áreas de humanidades e tecnologias demonstram possuir menores renda média familiar, respectivamente R\$3.236,98 e R\$2.637,03 (Tabela 1). Constatou-se diferença significativa entre a renda média dos estudantes das áreas de saúde (M= 5.247,82, DP = 6.656,40) e tecnologias (M= 2.637,03, DP= 2.752,64,  $p = 0,001$ ), de saúde (M= 5.247,82, DP= 6.656,40) e humanidades (M = 3.237,00, DP = 3.285,90,  $p = 0,016$ ), do CESA (M = 4.832,25, DP= 4.865,84) e tecnologias (M = 2.637,03, DP = 2.752,64,  $p = 0,006$ ).

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes por área de conhecimento

| Área        | Etnia (%) |        |       |         | Sexo (%) |      | Atividade remunerada (%) |      | Renda Média (R\$) |
|-------------|-----------|--------|-------|---------|----------|------|--------------------------|------|-------------------|
|             | Parda     | Branco | Negro | Outros* | Fem      | Mas  | Sim                      | Não  |                   |
| Saúde       | 52,6      | 41     | 4     | 2,3     | 42,2     | 57,8 | 67,1                     | 32,9 | 5247,82           |
| Educação    | 55,8      | 38,4   | 2,3   | 3,5     | 75,3     | 24,7 | 54,7                     | 45,3 | 4617,72           |
| Humanidades | 50,0      | 39,7   | 7,7   | 2,6     | 67,1     | 37,9 | 52,3                     | 47,7 | 3236,98           |
| CESA        | 45,8      | 47,6   | 3,6   | 3,0     | 47,0     | 53,0 | 44,0                     | 56,0 | 4832,25           |
| Tecnologia  | 59,7      | 33,0   | 7,3   | -       | 36,2     | 63,8 | 60,9                     | 39,1 | 2637,03           |

\* A categoria outros refere-se às etnias amarelo e índio

Fonte: Autores.

Acredita-se na importância de demonstrar que aspectos em cada domínio tiveram melhores escores e quais aspectos são mais preocupantes no que diz respeito a QV dos estudos (Tabela 2), para tanto, se verificou que a capacidade de locomoção (domínio físico) e a medida que veem sentido em suas vidas (domínio psicológico) foram os aspectos de maior satisfação. Já a necessidade

de tratamento para a vida diária, a não satisfação com os meios de locomoção, à medida que a dor física impede a realização de atividades da vida e a não satisfação com o dinheiro para satisfazer as próprias necessidades, foram os aspectos que se destacaram de forma negativa.

Tabela 2. Médias das respostas por questões em cada domínio

| <b>Domínio relações sociais</b>   |       |      |         |     |     |
|---|-------|------|---------|-----|-----|
| Questão   | Média | DP   | Mediana | Min | Máx |
| Quão satisfeito (a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?       | 3,79  | 0,96 | 4       | 1   | 5   |
| Quão satisfeito (a) você está com sua vida sexual?  | 3,55  | 1,14 | 4       | 1   | 5   |
| Quão satisfeito (a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?                               | 3,73  | 0,94 | 4       | 1   | 5   |
| <b>Domínio psicológico</b>  |       |      |         |     |     |
| Questão   | Média | DP   | Mediana | Min | Máx |
| O quanto você aproveita a vida?   | 3,61  | 0,79 | 4       | 1   | 5   |
| Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?   | 4,06  | 0,89 | 4       | 1   | 5   |
| O quanto você consegue se concentrar?   | 3,41  | 0,78 | 3       | 1   | 5   |
| Você é capaz de aceitar sua aparência física?   | 3,65  | 0,96 | 4       | 1   | 5   |
| Quão satisfeito (a) você está consigo mesmo?  | 3,59  | 0,96 | 4       | 1   | 5   |
| Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão? | 3,59  | 0,89 | 3       | 1   | 5   |
| <b>Domínio físico</b>   |       |      |         |     |     |
| Questão   | Média | DP   | Mediana | Min | Máx |
| Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?                   | 2,9   | 0,88 | 3       | 1   | 5   |
| O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?                            | 2,63  | 0,82 | 2       | 1   | 5   |
| Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?   | 3,55  | 0,78 | 3       | 1   | 5   |
| Quão bem você é capaz de se locomover?  | 4,14  | 0,88 | 4       | 1   | 5   |
| Quão satisfeito (a) você está com o seu sono?   | 3,21  | 1,05 | 3       | 1   | 5   |
| Quão satisfeito (a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?         | 3,49  | 0,88 | 4       | 1   | 5   |
| Quão satisfeito (a) você está com sua capacidade para o trabalho?                                       | 3,5   | 0,88 | 4       | 1   | 5   |
| <b>Domínio ambiental</b>  |       |      |         |     |     |
| Questões  | Média | DP   | Mediana | Min | Máx |
| O quanto você se sente em segurança em sua vida diária?   | 3,26  | 0,86 | 3       | 1   | 5   |
| Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?                            | 3,20  | 0,82 | 3       | 1   | 5   |
| Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?   | 2,92  | 0,85 | 3       | 1   | 5   |
| Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?                           | 3,74  | 0,76 | 4       | 1   | 5   |
| Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?   | 3,28  | 0,87 | 3       | 1   | 5   |
| Quão satisfeito (a) você está com as condições do local onde mora?                                      | 3,63  | 1,05 | 4       | 1   | 5   |
| Quão satisfeito (a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?                                   | 3,11  | 1,19 | 3       | 1   | 5   |
| Quão satisfeito (a) você está com o seu meio de transporte?   | 2,75  | 1,25 | 3       | 1   | 5   |

Fonte: Autores.

Como é possível verificar a partir da Tabela 3, o valor médio de QV dos estudantes da Universidade foi de 62,04 (DP = 12,15). As áreas da saúde (M = 63,7, DP = 12,47), da educação (M = 63,64 DP = 11,91) e a ciências sociais aplicadas (M = 62,93, DP = 11,97) se destacaram por apresentarem QV média superior à média geral dos estudantes, em contrapartida, as áreas de tecnologias (M = 61,32, DP = 11,99) e humanidades (M = 60,62, DP = 12,1) apresentaram valores

inferiores aos valores gerais. Destaca-se que, a partir do teste ANOVA, encontrou-se diferença significativa entre as áreas de conhecimento ( $F = 2,63$ ,  $p = 0,033$ ).

Tabela 3. Médias de qualidade de vida dos estudantes universitários por área de conhecimento a partir do teste ANOVA

| Área         | N          | M            | DP           | IC               | F    | P      |
|--------------|------------|--------------|--------------|------------------|------|--------|
| Saúde        | 173        | 63,70        | 12,47        | 61,8-65,6        | 2,63 | 0,033* |
| Educação     | 86         | 63,64        | 11,91        | 61,0-66,2        |      |        |
| CESA         | 168        | 62,93        | 11,97        | 61,1-64,7        |      |        |
| Tecnologias  | 205        | 61,32        | 11,99        | 59,8-63,0        |      |        |
| Humanidades  | 300        | 60,62        | 12,1         | 59,2-62,0        |      |        |
| <b>Total</b> | <b>932</b> | <b>62,04</b> | <b>12,15</b> | <b>61,2-62,8</b> |      |        |

Fonte: Autores.

No que se refere a análise da QV por domínio (Tabela 3), os alunos da universidade apresentaram maiores valores médios nos domínios social ( $M = 67,14$ ,  $DP = 19,98$ ) e psicológico ( $M = 62,83$ ,  $DP = 14,56$ ), seguidos pelos domínios físico ( $M = 61,65$ ,  $DP = 14,6$ ) e ambiental ( $M = 55,74$ ,  $DP = 14,75$ ). Observou-se, também, diferenciação significativa entre áreas do conhecimento em quase todos os domínios, exceto no domínio físico, conforme Tabela 4. De forma que no domínio social, destacaram-se respectivamente com maior e menor média as áreas de educação ( $M = 70,78$ ,  $DP = 19,24$ ) e tecnologias ( $M = 65,26$ ,  $DP = 21,15$ ), no domínio psicológico o CESA apresentou maior média ( $M = 65,40$ ,  $DP = 13,16$ ), enquanto a área humanidades apresentou a menor ( $M = 61,12$ ,  $DP = 14,84$ ), no domínio físico a maior e menor média foram das áreas da educação ( $M = 63,36$ ,  $DP = 12,67$ ) e das humanidades ( $M = 60,96$ ,  $DP = 14,75$ ), já no domínio ambiental, a área da saúde teve melhor média ( $M = 60,13$ ,  $DP = 13,94$ ) e a área das tecnologias teve pior média ( $M = 53,18$ ,  $DP = 15,32$ ) (Tabela 4).

Tabela 4. Médias de qualidade de vida e diferença por área partir do teste ANOVA.

| Domínio     | Área         | N   | M     | DP    | IC        | F    | P       |
|-------------|--------------|-----|-------|-------|-----------|------|---------|
| Social      | Saúde        | 173 | 69,85 | 20,12 | 66,8-72,9 | 2,4  | 0,048*  |
|             | Educação     | 86  | 70,78 | 19,24 | 66,6-74,9 |      |         |
|             | Humanidades  | 301 | 65,66 | 19,81 | 63,4-67,9 |      |         |
|             | CESA         | 168 | 67,48 | 18,70 | 64,6-70,3 |      |         |
|             | Tecnologias  | 207 | 65,26 | 21,15 | 62,3-68,1 |      |         |
|             | <b>Total</b> | 935 | 67,14 | 19,98 | 65,9-68,4 |      |         |
| Psicológico | Saúde        | 173 | 62,99 | 14,97 | 60,7-65,2 | 2,85 | 0,023*  |
|             | Educação     | 86  | 64,84 | 14,00 | 61,8-67,8 |      |         |
|             | Humanidades  | 301 | 61,12 | 14,84 | 59,4-62,8 |      |         |
|             | CESA         | 168 | 65,40 | 13,16 | 63,4-67,4 |      |         |
|             | Tecnologias  | 207 | 62,29 | 14,84 | 60,3-64,3 |      |         |
|             | <b>Total</b> | 935 | 62,83 | 14,56 | 61,9-63,8 |      |         |
| Físico      | Saúde        | 173 | 61,84 | 14,25 | 59,7-63,9 | 0,58 | 0,673   |
|             | Educação     | 86  | 63,36 | 12,67 | 60,6-66,0 |      |         |
|             | Humanidades  | 301 | 60,96 | 14,75 | 59,3-62,6 |      |         |
|             | CESA         | 168 | 61,16 | 14,90 | 58,9-63,4 |      |         |
|             | Tecnologias  | 207 | 62,19 | 15,23 | 60,1-64,3 |      |         |
|             | <b>Total</b> | 935 | 61,65 | 14,6  | 60,7-62,5 |      |         |
| Ambiental   | Saúde        | 173 | 60,13 | 13,94 | 58,0-62,2 | 7,43 | <0,001* |
|             | Educação     | 86  | 55,60 | 13,91 | 52,6-58,6 |      |         |
|             | Humanidades  | 301 | 53,95 | 14,72 | 52,3-55,6 |      |         |
|             | CESA         | 168 | 57,70 | 14,24 | 55,5-59,9 |      |         |
|             | Tecnologias  | 207 | 53,18 | 15,32 | 51,0-55,3 |      |         |
|             | <b>Total</b> | 935 | 55,74 | 14,75 | 54,8-56,7 |      |         |

Fonte: Autores.

É importante destacar, também, que, a partir das comparações múltiplas post hoc com as variâncias iguais presumidas Bonferroni, no domínio psicológico existiu diferença significativa ( $p = 0,023$ ) entre os cursos de ciências sociais aplicadas ( $M = 65,80$ ;  $dp = 13,16$ ) e de humanidades ( $M = 61,12$ ;  $DP = 14,83$ ). Já no domínio ambiental houve diferença entre as seguintes áreas, saúde ( $M = 60,13$   $DP = 13,94$ ) e humanidades ( $M = 53,94$ ;  $dp = 14,72$ ;  $p = 0,000$ ), saúde ( $M = 60,13$   $DP =$

13,94) e tecnologias (M = 53,19; dp = 15,31; p = 0,000), sociais aplicadas (M = 57,69; dp = 14,24) e tecnologias (M = 53,19, dp = 15,31, p = 0,029).

A Tabela 5 evidencia que, em comparação com outros estudos, os alunos da Universidade estudada apresentam QV inferior aos alunos das demais instituições. Foram verificados valores inferiores aos demais estudos em todos os domínios, com exceção do domínio físico em que o presente estudo apresentou melhores resultados apenas em comparação com a pesquisa de Langame et al. (2016) da Universidade Federal de Juiz de Fora.

#### **4 DISCUSSÕES**

A maioria dos participantes deste estudo eram do sexo feminino (55.6%) e no que se refere ao grau de escolaridade dos cuidadores dos respondentes, as mães tinham maior escolaridade do que os pais, por exemplo, 17% das mães e 13,4% dos pais tinham Ensino Superior completo. Estes dados são semelhantes ao que a PNAD apresenta quanto as mulheres serem mais escolarizadas que os homens, sendo de 7,5 anos a média de tempo de estudo das mulheres e 7,1 anos a média dos homens (IBGE, 2012). Em contrapartida, a pesquisa de Ristoff (2014) também com universitários apontou que a maioria dos pais dos estudantes não possui Ensino Superior, dado também encontrado no presente estudo, em que, a maioria dos pais dos estudantes cursara apenas até o Ensino Médio



Tabela 5. Comparação de médias por domínio entre estudos de qualidade de vida nacionais com universitários que utilizaram o WHOQOL-BREF

| QV                     | TOMBOLATO              |             | PETRINI                       |        | COSTA ET AL              |         | LANGAME |       |          | BAMPI ET AL |       | ALVES    |      | PRESENTE ESTUDO            |
|------------------------|------------------------|-------------|-------------------------------|--------|--------------------------|---------|---------|-------|----------|-------------|-------|----------|------|----------------------------|
| Instituição            | Privada Interior de SP |             | Estudantes de Saúde e Humanas |        | Estudantes de Psicologia |         | UFJF-MG |       |          | UnB         |       | Recife   |      | Universidade Pública no NE |
| Total de participantes | 130                    |             | 62                            |        | 136                      |         | 492     |       |          | 84          |       | 370      |      | 935                        |
| Divisões               | Trabalha               | N. trabalha | Noturno                       | Diurno | Curso de Psicologia      | Humanas | Exatas  | Saúde | Medicina | Masculino   |       | Feminino |      | Resultado Geral            |
|                        |                        |             |                               |        |                          |         |         |       |          | 1° S        | 6°S   | 1°S      | 6°S  |                            |
| N                      | 122                    | 8           | 31                            | 31     | -                        | 169     | 158     | 165   | -        | -           | -     | -        | -    | -                          |
| D.F                    | 74,3                   | 82,85       | 76,72                         | 72,23  | 71,32                    | 52,5    | 50,7    | 50    | 65,65    | 70,05       | 69,65 | 70,0     | 71,4 | 61,65                      |
| D.P.                   | 72,4                   | 75          | 67,47                         | 67,74  | 70,42                    | 65,5    | 62,3    | 63,3  | 64,93    | 76,1        | 71,65 | 76,6     | 71,0 | 62,83                      |
| D.S.                   | 70,4                   | 69,6        | 72,04                         | 70,69  | 71,26                    | 75,5    | 73,7    | 72,9  | 68,70    | 76,5        | 73,95 | 78,3     | 74,9 | 67,14                      |
| D.A                    | 67,2                   | 74,85       | 66,3                          | 61,59  | 68,35                    | 60,4    | 60,7    | 59,4  | 67,56    | 72,35       | 69,4  | 72,7     | 69,8 | 55,74                      |

Fonte: Autores.

A maior parte dos estudantes da IES autodeclararam-se como pardos, com exceção dos alunos das ciências sociais aplicadas em que a maioria se declarou como branca (47,5%). Esses resultados diferiram do perfil dos universitários dos estudos de Ristoff (2014) em que a maioria dos estudantes se declararam como brancos. De acordo com os dados estatísticos do IBGE (2010), a maioria da população brasileira (161.981.299) se declara como branca (77. 416.302), seguida pelos que se declaram pardos (69.232.715), pretos (12.832.886), amarelos (1.845.466) e indígenas (621.381). Segundo dados da PNAD, no Nordeste, a população se declara como parda (62,8%), seguida de branca (28,9%), preta (8,0%) e os demais somam 0,3%, ou seja, os participantes deste estudo apresentam características similares quanto a etnia nordestina (IBGE, 2012).

Ainda sobre o perfil socioeconômico, no presente estudo, verificou-se que as áreas da saúde, ciências sociais aplicadas e educação apresentaram as rendas médias familiares mais elevadas, e as áreas de humanas e tecnologias as mais baixas, de forma que a renda média familiar verificada na pesquisa variava entre R\$2637,03 e R\$4617,72, o que não chega ao valor de 10 salários mínimos atribuídos a população rica e verificados entre os cursos pesquisados por Ristoff (2014) em quantidades superiores (de 44% a 16%) aos 7% na sociedade. Pode-se compreender então que o perfil socioeconômico dos estudantes da universidade estudada, em comparação com o perfil dos estudantes da pesquisa de Ristoff (2014), é de menos ricos. Já de acordo com o censo mais atual do IBGE de 2010, a renda média nominal mensal do cearense que reside na área urbana é de R\$2.907,2, baseado no salário mínimo da época que era R\$510,00, ou seja, cerca de 5.7 salários mínimos, de modo que o público universitário do estudo parece ter renda média similar a dos cearenses em geral.

O domínio de relações sociais foi o que apresentou melhores resultados, tendo-se demonstrado que os estudantes apresentaram satisfação mediana (entre “nem satisfeito, nem insatisfeito” e “satisfeito”) nas relações com os amigos e parentes, bem como com a vida sexual. Acredita-se que a Universidade expande o campo inter-relacional dos alunos e proporciona essa satisfação com as relações pessoais, mas é importante que o ambiente universitário continue a estimular essas interações, proporcionando a ampliação e maior divulgação de atividades esportivas, bem como criação de espaços bem equipados para realização de eventos culturais (como exposições artísticas, apresentações de filmes, curtas-metragens e documentários, apresentações de dança, shows...), e a manutenção de espaços de convivência e repouso.

Os estudantes demonstraram satisfação que variava entre mediana e boa quanto aos aspectos do domínio psicológico, destacando-se que acreditam bastante que suas vidas fazem sentido, demonstraram satisfação consigo mesmos e a aceitação com a própria aparência física variou entre

mediana e alta. A capacidade de se concentrar também foi mediana e os sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão foram frequentes entre os estudantes. Assim, é relevante atentar para a necessidade de programas permanentes de saúde mental voltados para os alunos. Resultados medianos no que se referem a aspectos relacionados com a satisfação com a própria vida e consigo devem ser investigados e acompanhados, bem como foram frequentes sintomas de ansiedade e depressão, destacando a necessidade de ações em serviços e programas permanentes para a promoção de saúde mental.

No que se refere ao domínio físico, os estudantes demonstraram, apesar de jovens, sentirem alguma dor física que os limitava e a necessidade de tratamento médico. Dessa forma, entende-se que mesmo que a vida acadêmica possa não ser a causa desse comprometimento físico, esses elementos podem interferir na formação dos alunos e algumas medidas podem ser adotadas pela Universidade para minimizá-los. O investimento em infraestrutura e acessibilidade são exemplos de medidas que podem ser adotadas pelas instituições de ensino, bem como ações que auxiliem na promoção de saúde e nos encaminhamentos para facilitar o acesso a tratamento dos estudantes da própria instituição.

O domínio que apresentou os resultados mais baixos foi o ambiental, destacando-se resultados que variaram de “insatisfeitos” a “nem insatisfeitos, nem satisfeitos” com seu meio de transporte e com a renda necessária para satisfazer suas necessidades. Revelou-se como importante a expansão dos programas de permanência universitária e as bolsas remuneradas, além disso os problemas com o transporte e a locomoção dos estudantes, embora extrapolem os muros e o alcance da prefeitura da Universidade, devem ser enfrentados por meio de maior exigência ao município de meios de transporte ao Campus. Além disso, aspectos como ter acesso aos serviços de saúde, perceber que o seu ambiente físico é saudável, sentir segurança na vida diária e ter oportunidades de atividades de lazer foram apresentados com pontuações medianas, destacando mais uma vez a necessidade da instituição de ensino investir em programas permanentes de saúde para os estudantes e de fato se fazer presente na comunidade em seus programas de extensão, bem como criar intervenções sérias e eficazes na promoção de segurança dentro e fora da Universidade, sustentando o tripé de extensão da instituição. Já as condições do local onde moram e a disponibilidade de informações que precisam no dia-a-dia tiveram pontuações um pouco melhores, acredita-se que o ambiente universitário promove uma ampliação ao acesso à informação. No que se refere a qualidade vida geral dos estudantes no presente estudo, o escore médio foi de 62,04 (DP = 12,15). Os demais estudos não apresentaram um escore médio geral e não há nota de corte para o instrumento utilizado, assim é importante compreender a QV na Universidade a partir dos domínios

do instrumento. No domínio físico o presente estudo apresentou resultados superiores ao do estudo de Langame et al. (2016) da Universidade Federal de Juiz de Fora e inferiores aos demais estudos apresentados. Nos domínios relações sociais, psicológico e ambiental os resultados encontrados foram inferiores aos demais estudos. Dessa forma, verifica-se que com relação a outras instituições de ensino superior, a Universidade estudada apresentou baixa QV entre seus estudantes.

A partir dos resultados encontrados nessa pesquisa e da experiência das autoras do presente estudo enquanto estudantes da instituição pesquisada, se acredita que aspectos como os baixos incentivos para permanência universitária, a reduzida quantidade de bolsas de assistência estudantil e de pesquisa diante da demanda, a falta de acessibilidade, os problemas estruturais, a falta de segurança, o baixo investimento em serviços já ofertados na instituição, dentre outras questões, podem se relacionar com esses baixos resultados. Destaca-se, entretanto, que houve diferenças metodológicas significativas entre as pesquisas, enquanto o presente estudo buscou verificar a QV dos estudantes de toda a universidade, os outros estudos verificaram a QV de alunos de cursos específicos, diferenciaram a QV dos alunos a partir do turno, sexo e/ou classe trabalhadora ou não trabalhadora. Além disso, essa comparação desconsidera as particularidades das instituições serem públicas ou particulares e das diferenças culturais e sociais das diversas regiões do país, uma vez que os demais estudos são majoritariamente do Sudeste brasileiro.

Com relação aos domínios de QV, os participantes apresentaram melhores resultados nos domínios social ( $M = 67,14$ ,  $DP = 19,98$ ) e psicológico ( $M = 62,83$ ,  $DP = 14,56$ ), seguidos pelos domínios físico ( $M = 61,65$ ,  $DP = 14,6$ ) e ambiental ( $M = 55,74$ ,  $DP = 14,75$ ). Esses resultados se aproximaram dos encontrados por Alves et al (2010) em que a QV dos alunos também foi melhor nos domínios social e psicológico. A pesquisa de Langame et al. (2016), também apontou resultados próximos, de forma que houve melhores resultados nos domínios relações sociais e psicológico e resultados inferiores para os domínios meio ambiente e físico nas áreas de humanas e saúde.

Ao se comparar a QV por áreas de conhecimento, notou-se que três áreas do conhecimento apresentaram médias superiores e duas áreas médias inferiores. Destaca-se que as áreas que apresentaram maior renda média familiar também foram as áreas que apresentaram maiores escore médios no WHOQOL-BREF, sendo elas: saúde ( $M = 63,7$ ,  $DP = 12,47$ ), educação ( $M = 63,64$   $DP = 11,91$ ) e ciências sociais aplicadas ( $M = 62,93$ ,  $DP = 11,97$ ). Já as áreas que apresentaram menores renda familiar média também apresentaram menor pontuação de QV, como foi o caso das tecnologias ( $M = 61,32$ ,  $DP = 11,99$ ) e humanidades ( $M = 60,62$ ,  $DP = 12,1$ ). Acredita-se que a renda é um fator importante para pensar a QV uma vez que este conceito é referente a percepção do próprio sujeito a respeito de sua vida, esta percepção está incontestavelmente atrelada à garantia dos Direitos

Humanos Básicos. O social se insere na concepção de QV não apenas pelo domínio das relações sociais aqui chamado de “social”, mas também pela compreensão de que o meio social constrói padrões de entendimento do que é um estilo de vida bom ou ruim, e do que é desejável e insatisfatório, esses padrões e definições de uma boa QV também são determinados pela classe social a qual o indivíduo está inserido (Moreira, s.d.).

Acredita-se na importância do presente estudo para contribuir com a identificação da QV dos estudantes da instituição e com a reflexão a respeito dos aspectos que podem influenciar os resultados encontrados. Além disto, o estudo ajuda a complementar o pequeno conjunto pesquisas de QV entre universitários no Brasil. Destaca-se, entretanto, algumas limitações desta pesquisa cuja natureza exclusivamente quantitativa não acessa de maneira mais detalhada um conjunto de informações que pesquisas de natureza mista (quanti e quali) poderiam alcançar. Desta forma, novas pesquisas de natureza mista, ou qualitativas, poderiam ser realizadas para melhor investigar e complementar os resultados apresentados. Além disso, se reconhece as limitações da utilização de um único instrumento na coleta dos dados, especialmente por ser um instrumento que, embora apresente estudos psicométricos diversificados, não apresente normatização.

A realização da pesquisa em uma única universidade também pode ser considerada uma limitação do estudo, pois não é possível generalizar esses resultados para todo o grupo de estudantes universitários do Brasil. A dificuldade em comparar os resultados dos alunos da universidade estudada com os alunos de outras instituições foi um obstáculo, tanto pela utilização de um único local de estudo, quanto em decorrência dos poucos estudos existentes sobre o tema.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve por objetivo central avaliar a QV de estudantes do ensino superior de uma universidade pública do nordeste brasileiro. A pesquisa baseou-se nos domínios de modo geral e também no estudo pelas áreas de conhecimento da universidade. Quanto aos resultados encontrados na pesquisa com relação aos domínios de QV, os participantes apresentaram melhores resultados nos domínios social, seguidos pelo psicológico, físico e ambiental. Sobre a análise das áreas de conhecimento, obteve-se o seguinte resultado: saúde, educação e ciências sociais aplicadas tiveram maiores escores enquanto tecnologias e humanidades tiveram escores mais baixos.

A pesquisa abordou um tema que é pouco estudado e que precisa de maior atenção dos pesquisadores, uma vez que é um público que compõe um grande número de estudantes, em que boa parte deles passa o maior período dos seus dias nas instituições de ensino e dedica quantidade considerável de seu tempo as atividades universitárias, tratando-se da relevância de se estudar a QV

## ***Brazilian Journal of Development***

deles. No entanto, houve algumas limitações, como ter sido realizado apenas em uma instituição de ensino, apenas nos campi da capital, sendo interessante também investigar os demais campi da universidade, além de outros locais de ensino superior e utilização de mais instrumentos, não apenas o WHOQOL-BREF. Pode-se sugerir a realização de mais estudos sobre o tema, incluindo-se uma amostra mais diversa de estudantes e de técnicas de coleta de dados.



**REFERÊNCIAS**

- ALVES, João Guilherme Bezerra, et al. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-BREF. *Rev. Bras. Educ. med.* v. 34, n.1, p. 91 – 96, 2010.
- BAMPI, Luciana Neves da Silva, et al. Qualidade de vida de Estudantes de Medicina da Universidade de Brasília. *Revista brasileira de educação médica.* Brasília. v. 37, n 2, p. 217-225, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2013. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- CERCHIARI, E.A.N. Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários. 2004. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004.
- COSTA, Cristine Cardozo da, et al. Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia. *Psicol. estud.*, Maringá , v. 13, n. 2, p. 249-255, 2008 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141373722008000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722008000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 abr. 2016.
- FLECK, Marcelo Pio de Almeida et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Rev. Bras. Psiquiatr.*, vol. 21 n.1, p. 1. São Paulo Jan/Mar, 1999.
- FLECK, Marcelo Pio de Almeida, et al. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. *Rev. de Saúde Pública*, v.37, n. 4, p. 446-455, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo demográfico 2010: trabalho e rendimento. Rio de Janeiro, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de indicadores 2011. Rio de Janeiro, 2012.
- LANGAME, Angélica de Paula; et al. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. *Rev Bras Promoç Saúde.* Fortaleza, v.29, n.3, p.313-325, 2016.
- KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. Qualidade de vida – aspectos conceituais. *Revista Salus, Paraná*, v.1, n. 1, p.13-15, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.
- MOREIRA, Marilda Maria da Silva. Qualidade de vida: Expressões Subjetivas e Histórico-Sociais. s.d. Disponível em: <[http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v9n1\\_marilda.htm](http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v9n1_marilda.htm)> Acesso em: 30 de mar. 2017.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, ONUBR. Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial. 2016. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/saude-mental-depender-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/>> Acesso em 25 de set. 2017.

PETRINI, Ana Claudia, et al. Avaliação da qualidade de vida de estudantes universitários de diferentes períodos: noturno e diurno. In: 9º Mostra acadêmica UNIMEP. Ambiente e Sustentabilidade. 2011. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/9mostra/5/348.pdf>> Acesso em: 27 abr. 2016.

RISTOFF, Dilvo. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723-747, 2014.

TESCHIMA, Vinícius Hideki; MARÇAL, Andela Farah. Qualidade de vida percebida por estudantes universitários londrinense. EFDeportes, Buenos Aires, v. 16, n. 155, Abril de 2011.

TOMBOLATO, Maria Cláudia Roberta. Qualidade de vida e sintomas psicopatológicos do estudante universitário trabalhador. PUC, Campinas, 2005.

UECE em números. 2012. Disponível em: <[http://www.uece.br/uece/dmdocuments/uecenumeros\\_2012.pdf](http://www.uece.br/uece/dmdocuments/uecenumeros_2012.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2017.

WORLD Health Organization (WHO). WHOQOL-BREF: introduction, administration, scoring and generic version of the assessment. Geneva, 1996.

WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J , Kuyken W, (editors). Quality of life assessment: international perspectives. Heigelberg: Springer Verlag; 1994. p 41-60.